Formação de Professor

Etnia, Raça e Gênero

Paulo Edison de Oliveira

“A verdadeira viagem de descobrimento não consiste em procurar novas paisagens, e sim em ter novos olhos.”

Marcel Proust

Paulo Edison de Oliveira, natural de americana – SP, 40 anos,

casado com Maria Fernanda e pai da Nina Mariano.

Cientista social por formação.

Leciona no ensino fundamental e médio desde 2001.

Consultor na área de formação de professor desde 2013.

Coordenador projetos sociais/culturais no 3º setor de 2006 a 2012.

Pesquisador de relações étnicas raciais – PUC /SP.

Ativista da economia solidária da cultura.

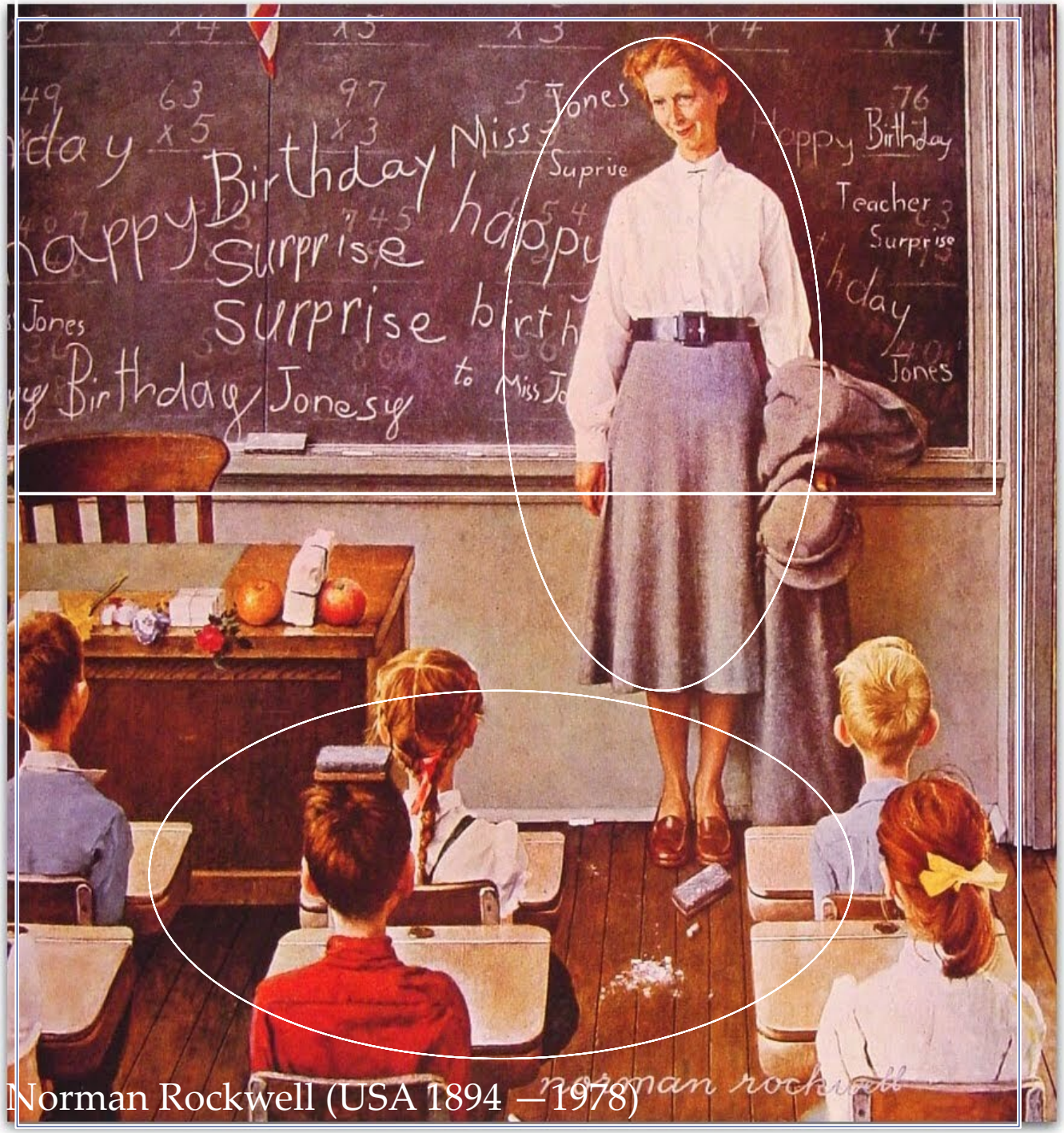
Objetivo da formação

- Apresentar o contexto escolar da discussão pretendida;
- Refletir sobre o contexto dos conceitos de etnia, raça e gênero no mundo contemporâneo;
- Historicizar e Problematizar o conceito de identidade;
- Identificar a teoria de currículo que dialoga com as problematizações;

Etnia, Raça e Gênero no Contexto escolar na Contemporaneidade

Abordagem

1. Este tema inexoravelmente é por natureza interdisciplinar e tem como pressuposto a compreensão multiculturalista;
2. Problematiza todas as solidezes de pensamento e refuta a intolerância e violência;
3. Portanto, é necessário esgarçarmos os conceitos de Identidade e Alteridade;
4. A escola é o espaço de convivência.



Norman Rockwell (USA 1894 – 1978)

Caricatura de uma sala de aula no século XX

1. A centralidade do professor/Simultaneidade do ensino;
2. Conjunto de alunos simetricamente arrumados;
3. Quadro negro – lugar que se escreve o conhecimento;
4. Espaço fechado.

Histórico

Segundo Professor António Novóa, em 1841 a escola como conhecemos hoje não existia:

- Prédio escola;
- Sala de aula;
- Uso do quadro negro;
- Mobiliário escola;
- **Ensino Simultâneo;**
- Escolas Normais 1850 e 1860 –
- 1889 – a escola passou a existir em todos os lugares do mundo.

Cenário atual

De quantos alunos e escolas estamos falando?

Nos **190.706** estabelecimentos de educação básica do País, estão matriculados **50.042.448** alunos, sendo 41.432.416 (82,8%) em escolas públicas e 8.610.032 (17,2%) em escolas da rede privada.

As redes municipais são responsáveis por quase metade das matrículas (46,4%), o equivalente a 23.215.052 alunos, seguida pela rede estadual, que atende a 35,8% do total, 17.926.568 alunos. A rede federal, com 290.796 matrículas, participa com 0,6% do total.

– Fonte: INEP – Censo Escolar 2013.

Cenário

Onde estão estes alunos? Qual segmento?

Tabela 4 – Número de Matrículas na Educação Básica por Modalidade e Etapa de Ensino, segundo a Dependência Administrativa – Brasil – 2013

Matrículas de Educação Básica por Modalidade e Etapa de Ensino												
Dependência Administrativa	Total Geral	Ensino Regular							Ed. de Jovens e Adultos		Educação Especial	
		Educação Infantil		Ensino Fundamental			Ensino Médio	Educação Profissional (Concomitante e Subsequente)	Fundamental	Médio	Classes Especiais e Escolas Exclusivas	Classes Comuns (alunos incluídos)
		Creche	Pré-Escola	Total	Anos Iniciais	Anos Finais						
Total	**50.042.448**	2.730.119	4.860.481	29.069.281	15.764.926	13.304.355	8.312.815	1.102.661	2.447.792	1.324.878	194.421	648.921
Federal	**290.796**	1.254	1.370	24.017	7.134	16.883	138.194	110.670	905	13.606	780	1.361
Estadual	**17.926.568**	4.909	50.111	8.516.086	2.416.229	6.099.857	7.046.953	307.491	812.539	1.168.925	19.554	213.726
Municipal	**23.215.052**	1.724.714	3.591.750	16.154.337	10.764.674	5.389.663	62.629	19.392	1.587.609	40.328	34.293	394.752
Privada	**8.610.032**	999.242	1.217.250	4.374.841	2.576.889	1.797.952	1.065.039	665.108	46.739	102.019	139.794	39.082

Fonte: MEC/Inep/Deed.

Notas: 1) Não inclui matrículas em turmas de atendimento complementar e atendimento educacional especializado (AEE).
2) Ensino médio: inclui matrículas no ensino médio integrado à educação profissional e no ensino médio normal/magistério.
3) Educação especial: inclui matrículas de escolas exclusivamente especializadas e/ou classes especiais do ensino regular e/ou educação de jovens e adultos.
4) Educação de jovens e adultos: inclui matrículas de EJA presencial, semipresencial, EJA presencial de nível fundamental Projovem (Urbano) e EJA integrado à educação profissional de nível fundamental e médio.

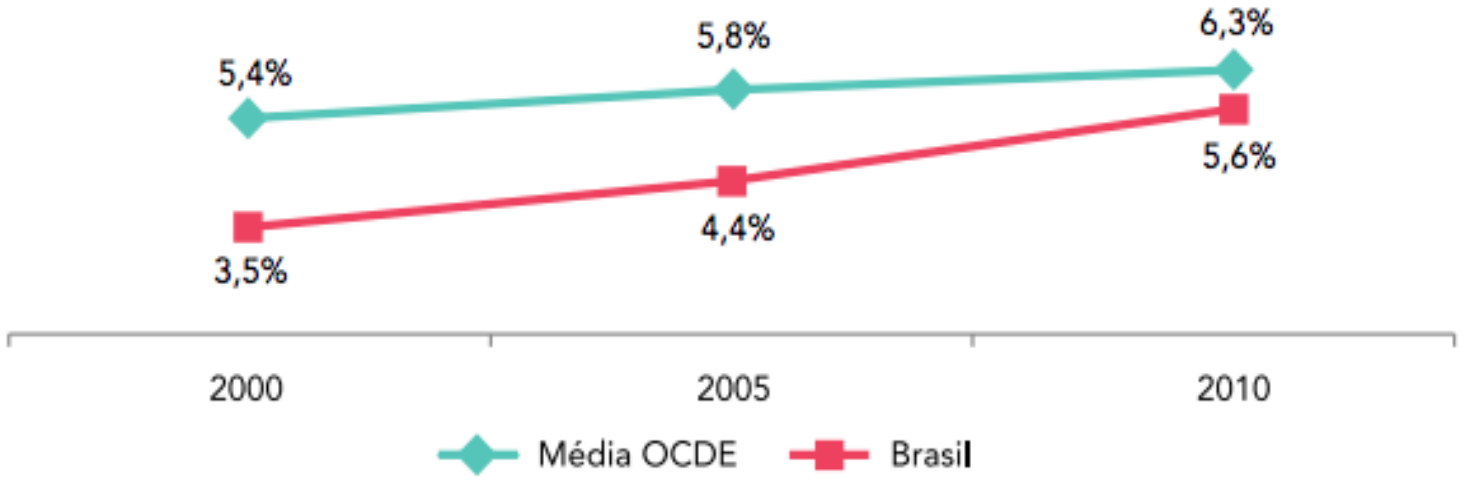
Avanços e desafios

- A escolarização de crianças de 6 a 14 anos está praticamente **universalizada**, alcançando 98,2% em 2011.
- Porém, ainda cerca de 500 mil crianças de 6 a 14 anos permanecem fora da escola (dados de 2013). Predominam, entre elas, as de famílias mais pobres, com renda per capita de até ¼ de salário mínimo, negras, indígenas e com deficiência.

Fonte: http://www.observatoriodopne.org.br/metas-pne/2-ensino-fundamental

Conquistas e avanços

Gráfico 69: Despesas com todos os níveis de educação como percentual do PIB, em 2000, 2005 e 2010



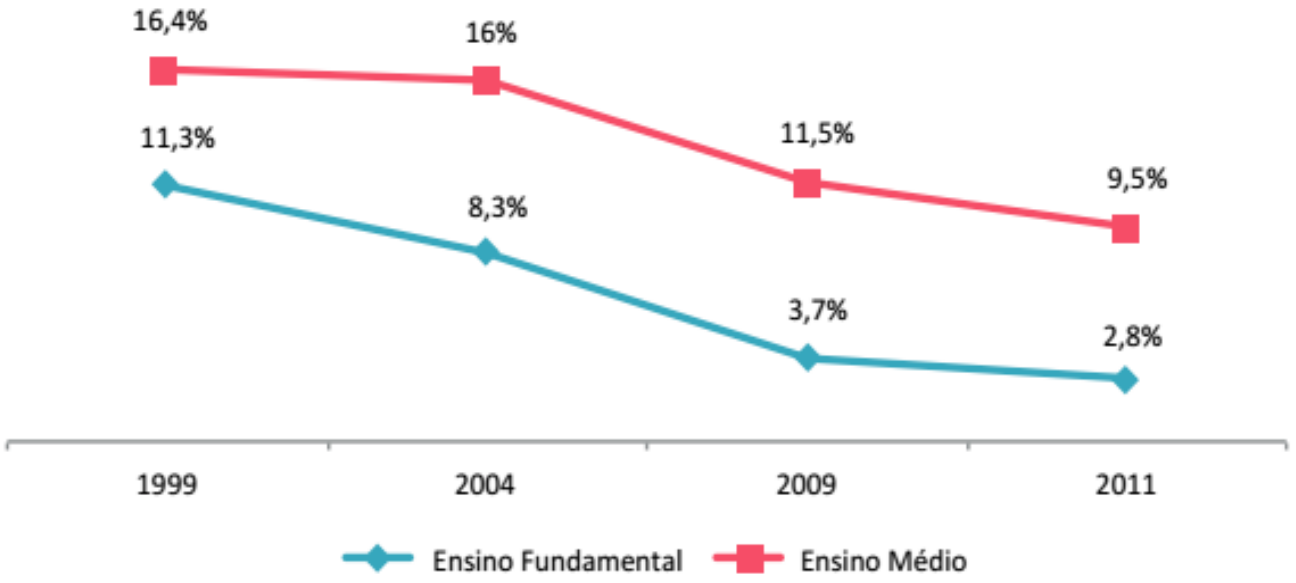
Fonte: OECD. *Education at a Glance*. Paris, 2013, tabela B2.1.

* Apenas instituições públicas

Conquistas, avanços e desafios

A evasão está diminuindo tanto no ensino fundamental como no médio.

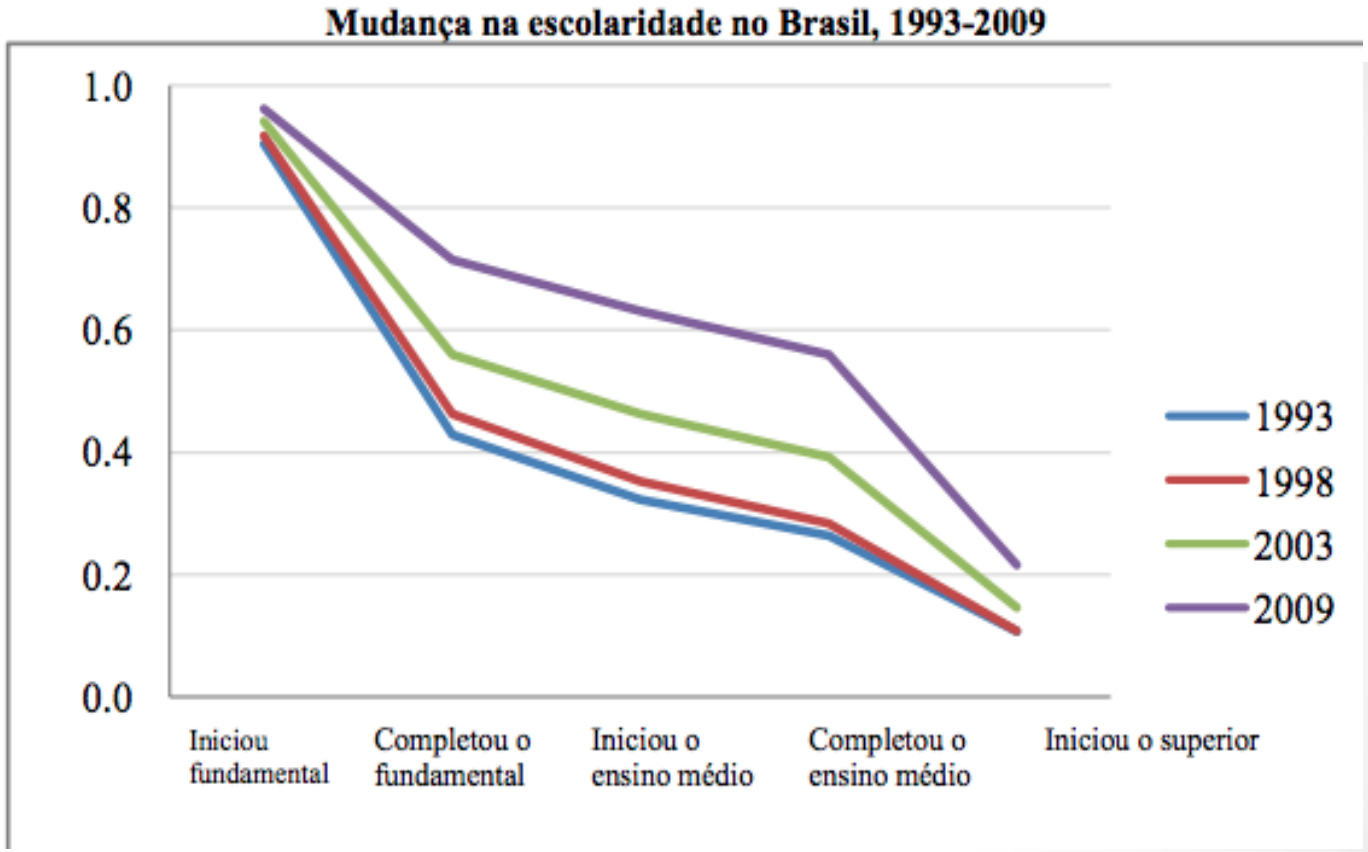
Gráfico 53 : Taxas de abandono no Ensino Fundamental e Médio, 1999-2011



Fonte: INEP. Censo Escolar.

Um grande desafio para o Século XXI

Aumentou a quantidade de alunos que iniciaram o ensino superior, mas permanece a dificuldade dos jovens de continuar os estudos.



Ensino e aprendizagem

- A escola não deve ser a única responsável por toda educação das crianças;

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Ensino e aprendizagem

- As pessoas se educam na vida, mas então qual a responsabilidade de escola nestes objetivos?

- *pleno desenvolvimento da pessoa,*
- *seu preparo para o exercício da cidadania*
- *e sua qualificação para o trabalho.*

- Será que estamos conseguindo contribuir nesta missão?

Um grande desafio para o Século XXI

Para cada 20 alunos que entram no ensino básico, apenas 10 completam o ensino médio.

E desses 10 alunos, apenas dois sabem o básico da língua portuguesa e somente um tem o conhecimento mínimo necessário de matemática.

Fonte: Instituto Ayrton Senna

Jovens Nem Nem

- Em 2013 - 1 em cada 5 jovens entre 15 e 29 anos não trabalham e não estudam, ou seja 9,9 milhões;
- 44,8% são oriundos de famílias com renda de ½ salários mínimo por pessoa;
- 30, 7 % destes jovens (3 milhões) não completaram o ensino fundamental;
- Os jovens de 15 a 17 anos são:

Escolaridade dos jovens de 15 a 17 anos **(sexo masculino e feminino)** que não estudam e não trabalham	**2013**	
Total	**1.364.055**	**100,0%**
Sem instrução	94.393	6,9%
Fundamental incompleto ou equivalente	550.061	40,3%
Fundamental completo ou equivalente	209.188	15,3%
Médio incompleto ou equivalente	157.401	11,5%
Médio completo, superior incompleto ou equivalente	353.012	25,9%

- Fonte: IBGE

Pleno desenvolvimento da pessoa e sua qualificação para o trabalho

DELORS, Jacques (Coord.). Os quatro pilares da educação. In: Educação: um tesouro a descobrir. São Paulo: Cortezo. p. 89-102

4 pilares da educação do século XXI

APRENDER A

CONVIVER	CONHECER	FAZER	SER
desenvolver a compreensão do outro e a percepção das interdependências no respeito pelos valores do pluralismo, da compreensão mútua e da paz	implica aprender a aprender, para beneficiar-se das oportunidades oferecidas pela educação ao longo da vida.	não se restringe apenas a uma qualificação profissional, mas, de uma maneira mais abrangente, a competência que torna a pessoa apta a enfrentar numerosas situações e a trabalhar em equipe.	impulsiona o desenvolvimento da personalidade, proporcionando condições ao indivíduo de agir com uma capacidade cada vez maior de autonomia, discernimento e responsabilidade pessoal

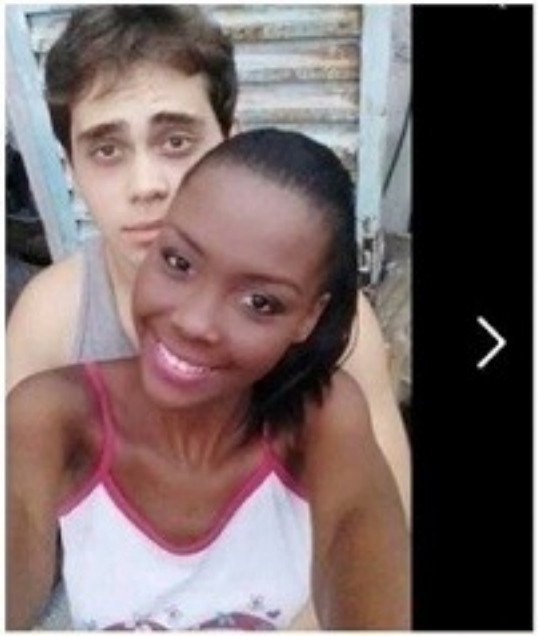
- O que estamos ensinamos?
- Ensinamos a viver?
- Estamos ensinado que não há verdade absoluta e definitiva.
- A lutarem contra o erro , a ilusão e a parcialidade da crise atual da humanidade e das sociedades.

Contexto histórico

Crise do processo civilizatório;

tnico-cultural e seus problemas sociais na sociedade global.

Racismo, Xenofobia e Terrorismo



Capivara Vuadora Onde comprou essa escrava ?
16 h · Curtir · 26
Capivara Vuadora me vende ela
16 h · Curtir · 18
Guilherme Ramos Parece até que tão na....senzala
16 h · Curtir · 8
Douglas Dias Seu dono ?
16 h · Curtir · 3
Guilherme Ramos hauhauha
16 h · Curtir
Guilherme Ramos Tipo assim fia eu acho que vc roubou o branco pra tirar foto
16 h · Curtir
Guilherme Ramos Pera ae vou abrir o ps
16 h · Curtir
Capivara Vuadora cafe com leite
16 h · Curtir · 7
Guilherme Ramos uhauhau que merda mano parece o tiago e a ieda
16 h · Curtir · 8
Guilherme Ramos um branco e uma negosa
16 h · Curtir
Roberto Severo se mecha vira nescau

MEDICINA
UBA

História
Você, Diogo Medeiros e outras 1.118 pessoas curtiram isso.
Ver os últimos 100 comentários
Ué, não sabia que negro podia ser médico, quem se arriscaria em uma consulta???
há 45 minutos • Curtir • 1 • Responder
eu nunca.
Escreva

Curtir · Comentar · Compartilhar
KKKKKKKKKJ QUE LINDA MACACA
29 de abril às 19:31 · Curtir · 1
Teve que acender todas as luzes da cidade pra ela poder aparecer na foto
29 de abril às 19:32 · Editado · Curtir · 2
Doris , é você?
29 de abril às 19:32 · Curtir · 1
Quem deixou essa macaca sair do zoologico?
29 de abril às 19:32 · Curtir · 2
Quanta ta essa escrava ?
29 de abril às 19:32 · Curtir · 3
Mãe tô na tv da África
29 de abril às 19:32 · Curtir
Franklin Emanuel linda
29 de abril às 19:32 · Curtir · 16
DE REPARAMOS A COR DO VESTIDO E AMARELO PQ LEMBRA A BANANA PRA ELA, COR PREFERIDO DO MACACO

Karem Santos Entrou na globo pelas cotas
Curtir · Responder · 124 · 14 h
57 Respostas · 23 min
Guilherme Camargo Pode ser mais clara?
Curtir · Responder · 112 · 14 h
103 Respostas · 16 min
Romero Brito Esse cabelo de esfregão
Curtir · Responder · 126 · 14 h
46 Respostas · 11 min
Larissa Cristina me empresta seu cabelo ai pra eu lavar louça
Curtir · Responder · 46 · 14 h
70 Respostas · 1 minuto
Matheus Castro ESCURIDÃO
Curtir · Responder · 33 · 14 h
24 Respostas · 9 min

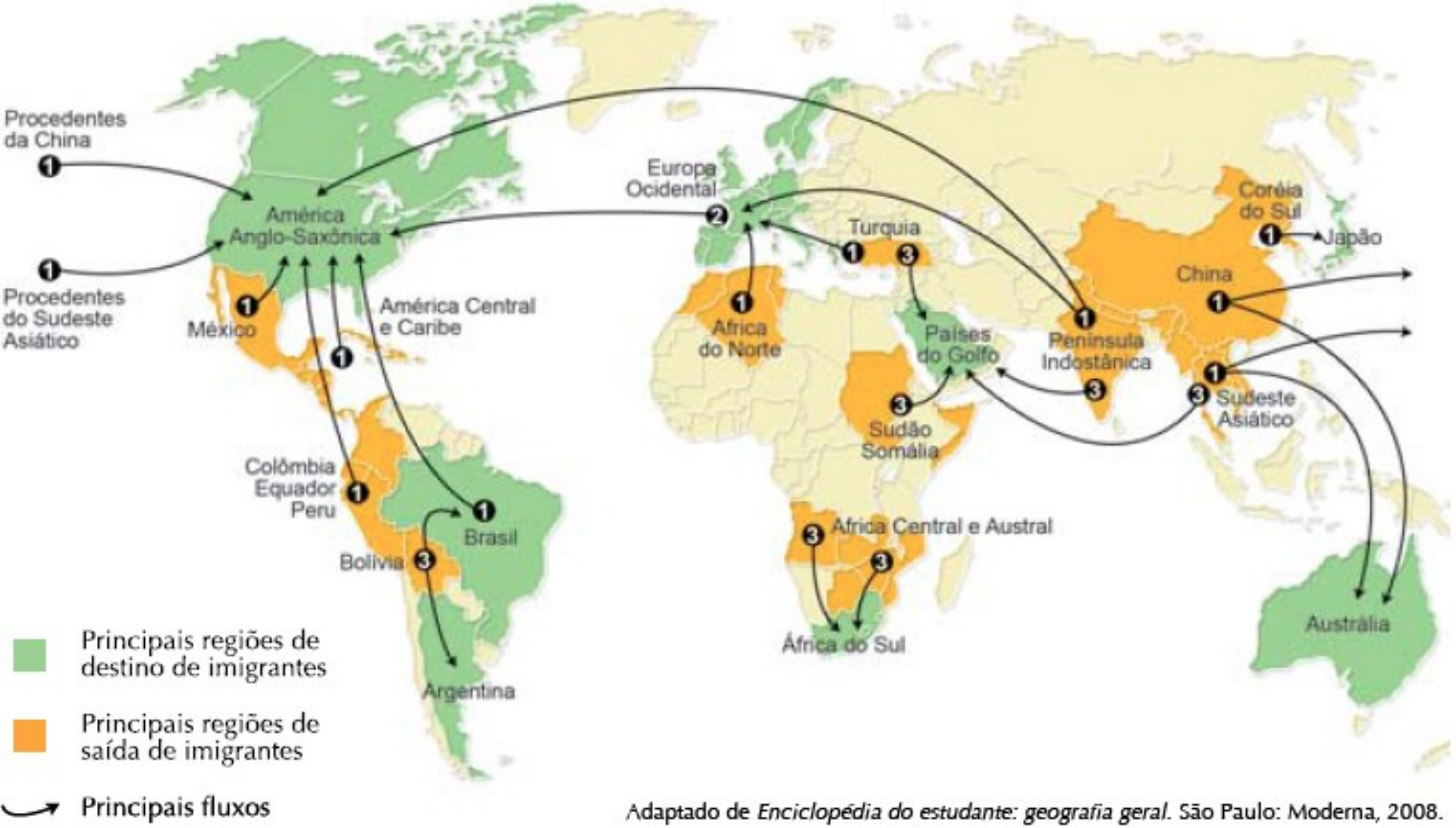
...ESPERO QUE FIQUE CLARO QUE AQUI NÃO VAMOS MAIS SUPORTAR PESSOAS INTOLERANTES COMO VOCÊ.
MONTT

LATUFF 2012

LATUFF 2013

Em outros termos, destacamos a questão da *diversidade e do reconhecimento das diferenças* que hoje faz parte da pauta de discussão de **todos os países do mundo**, mesmo daqueles que antigamente se consideravam como monoculturais.

Principais fluxos migratórios no final do século XX e início do século XXI



Adaptado de *Enciclopédia do estudante: geografia geral*. São Paulo: Moderna, 2008.

Fenômenos pós-coloniais provocam novas ondas migratórias dos países pobres e em desenvolvimento, principalmente africanos, em direção aos países ricos desenvolvidos da Europa e da América do Norte.

“ Tanto as antigas migrações combinadas com o tráfico negreiro e a colonização dos territórios invadidos, quanto as novas migrações pós-coloniais combinadas com os efeitos perversos da globalização econômica, criam problemas na convivência pacífica entre os diversos e os diferentes. Entre esses problemas teˆm-se as práticas racistas, a xenofobia e todos os tipos de intolerâncias, notadamente religiosas. “

Kabengele Munaga

As consequências de tudo isso engendram as desigualdades e se caracterizam como violação dos direitos humanos, principalmente o direito de ser ao mesmo tempo igual e diferente.

Quais as possibilidades?

a importância e a urgência em todos os países do mundo, em implementar **políticas que visem ao respeito e ao reconhecimento da diferença**, centradas na formação de uma nova **cidadania por meio de uma pedagogia multicultural**.

O **multiculturalismo** não poderia reduzir-se a **um pluralismo sem limites**; deve ser definido, pelo contrário, como **a busca de uma Comunicação e de uma integração parcial** entre os **conjuntos culturais** não reconhecidos na **formação da cidadania**.

A vida de uma sociedade cultural organiza-se em torno de um duplo movimento de emancipação e comunicação

possível ensinar a história do Brasil sem incluir a história de tnico-raciais que aqui se encontraram em condições históricas diferentes e desiguais?

ensinada ou foi ensinada a história da África e dos brasileiros de ascendência africana no sistema educativo brasileiro?

Por que ensinar a história da África e do negro no brasil de hoje?

Quem somos?

De onde viemos e para onde vamos?

Seu preparo para o exercício da cidadania

Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes:

Constituição de 1988

- Nos últimos 20 anos o Brasil tem avançado nas políticas públicas para garantir os direitos das chamadas minorias.
- Abordaremos:
  - Étnicas
  - Gênero:
    - Mulheres
    - **LGBTQIA+** (*Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transgêneros, Queer, Intersexuais, Assexuais ou Simpatizantes*, sinal de + para qualquer outra pessoa que não se reconheça nas anteriores)

O currículo

Segundo Tomaz Tadeu da Silva, o currículo é:

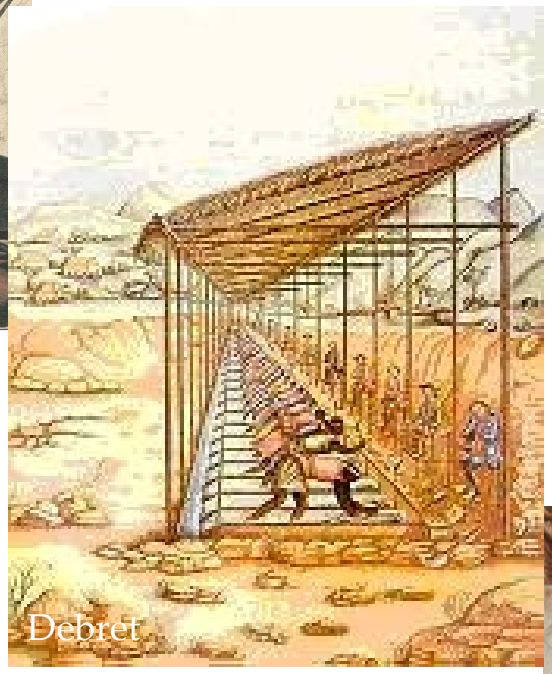
- ***"um discurso que representa realidade e que diz qual conhecimento deve ser ensinado".***
- ***"é sempre uma escolha, uma seleção"***.

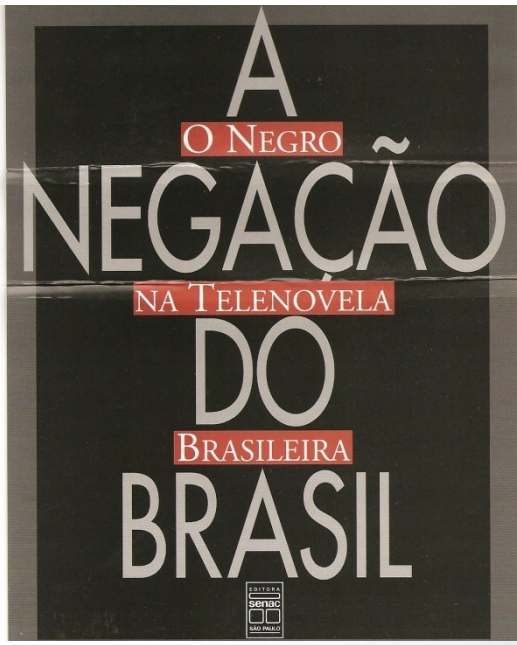
A teoria serve para justificar esta escolha.

Podemos dizer que currículo esta conectado com saber, identidade e poder.

TEORIAS TRADICIONAIS	TEORIAS CRÍTICAS	TEORIAS PÓS –CRÍTICAS
Ensino	Ideologia	Identidade, alteridade, diferença
Aprendizagem	Reprodução cultural e social	Subjetividade
Avaliação	Capitalismo	Significado e discurso
Metodologia	Relações sociais de produção	Saber e poder
Didática	Conscientização	Representação
Organização	Emancipação e libertação	Cultura
Planejamento	Currículo oculto	Gênero, raça, etnia , sexualidade
Eficiência	Resistência	Multiculturalismo
Objetivos		

Como os livros didáticos, filmes e figuras descrevem os ancestrais dos povos negro?





Com estas referências qual o imaginário será construído sobre os ancestrais dos negros?

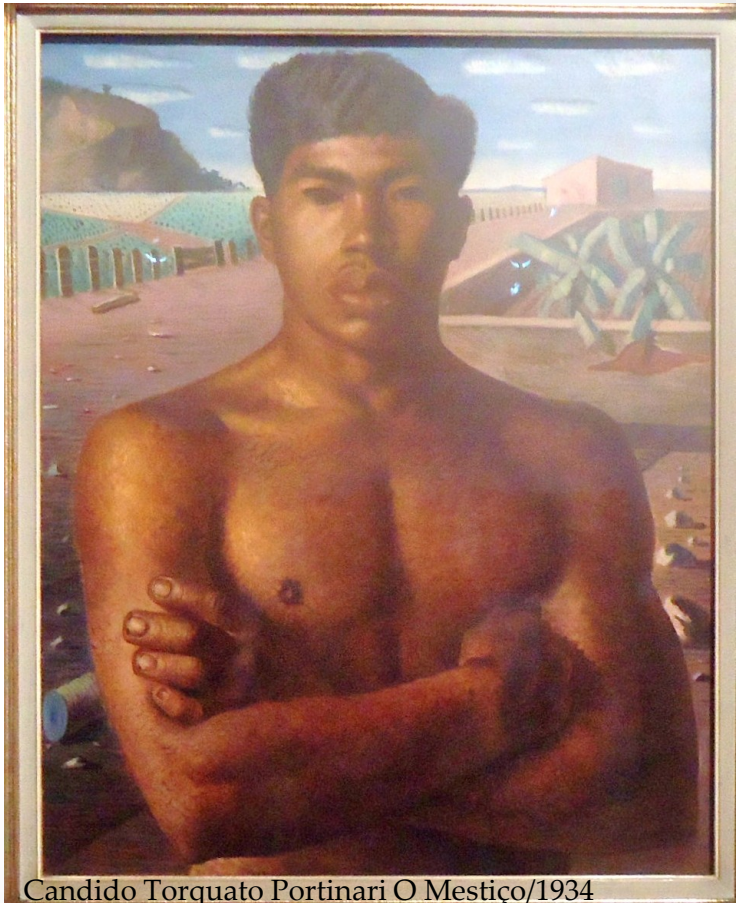
-

Tarsila do Amaral - "Operários" - 1933

Observando estas obras a partir do nosso tema de trabalhos podemos problematizar duas questões?

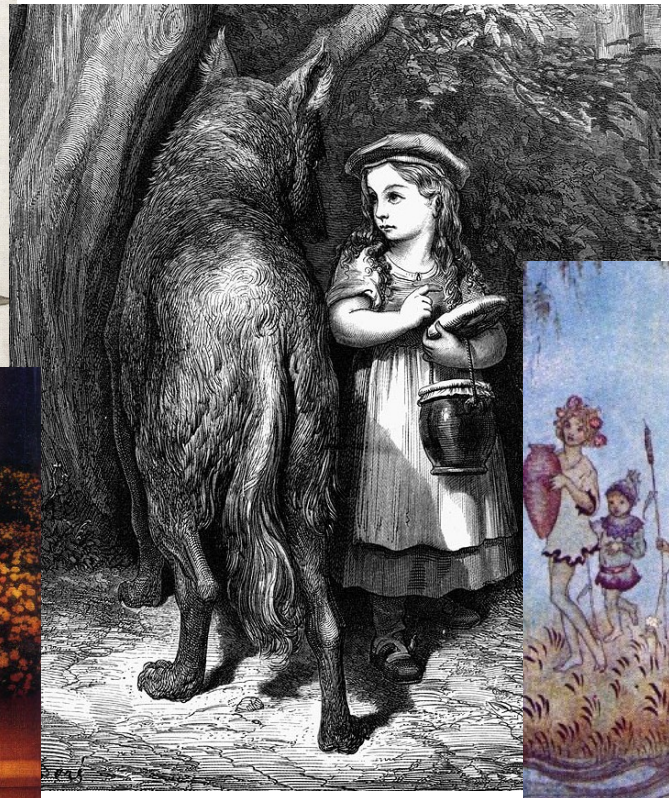
A construção da identidade nacional única

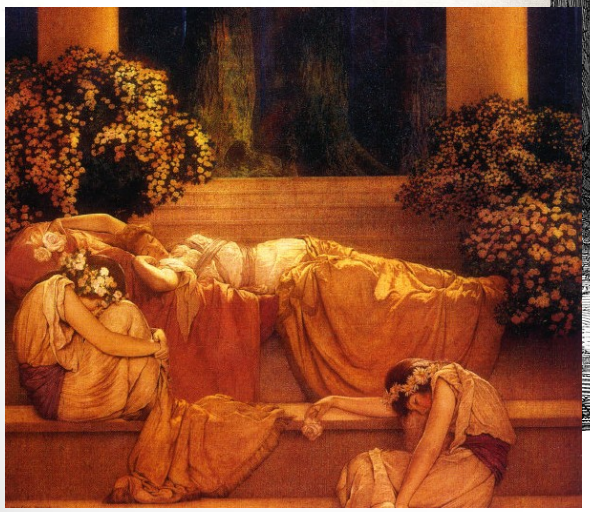
A pluralidade cultural da sociedade brasileira construída cordialmente.

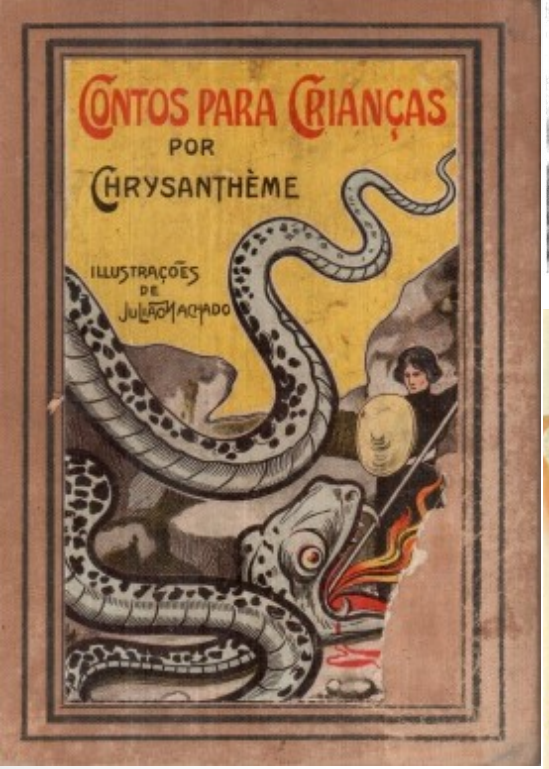


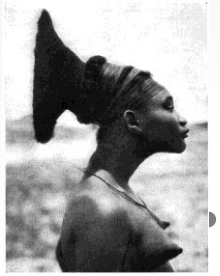
Candido Torquato Portinari O Mestiço/1934

A construção histórica do imaginário popular



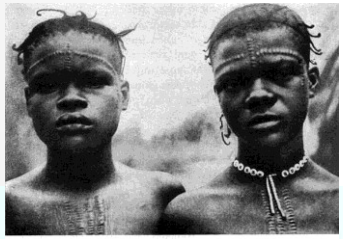






- *A princesa negrinha.*

- *A ESTÉTICA NEGRA SUPRIMIDA*



- *Vamos problematizar:*

- *A política de Embranquecimento.*
- *Sistema de classificação de raça e cor.*
- *E o mito da democracia racial.*

No final do século XIX iniciam as reflexões sobre a brasilidade.

Segundo o sociólogo **Oracy Nogueira** que escreveu a celebre obra *"Preconceito de marca"*, os estudos que tratam da "**situação racial**" brasileira, no que se refere ao negro (e ao mestiço de negro), podem ser divididos em **Três correntes:**

1. *a corrente **afro-brasileira**, a que deram impulso Nina Rodrigues e Arthur Ramos, e prossegue, sob uma forma Ribeiro, Roger Bastide e outros;*

ênfase ao estudo do processo de aculturação, preocupada

formação da cultura brasileira;

2. *a dos* ***estudos históricos****, em que se procura mostrar* ***como ingressou o negro na sociedade brasileira****, a* *receptividade* *que encontrou e o destino que nela tem tido, corrente esta de que* *Gilberto Freyre* *o principal representante/*

e 3. a corrente sociológica que se orienta no sentido de desvendar o estado atual das relações entre os componentes brancos e de cor (seja qual for o grau de mestiçagem com o negro ou o ndio) da o brasileira.

Como o Estado classificou o brasileiro?

Ano	Total	Cor/raça					Sem declaração
		Branca	Preta	Parda	Amarela	Indígena	
1872	100,0%	38,1%	19,7%	38,3%	-	3,9%	-
1890	100,0%	44,0%	14,6%	32,4%	-	9,0%	-
1900	100,0%	-	-	-	-	-	-
1920	100,0%	-	-	-	-	-	-
1940	100,0%	63,5%	14,6%	21,2%	0,6%	-	0,1%
1950	100,0%	61,7%	11,0%	26,5%	0,6%	-	0,2%
1960	100,0%	61,0%	8,7%	29,5%	0,7%	-	0,1%
1970	100,0%	-	-	-	-	-	-
1980	100,0%	54,2%	5,9%	38,8%	0,6%	-	0,4%
1991	100,0%	51,6%	5,0%	42,4%	0,4%	0,2%	0,4%
2000	100,0%	53,4%	6,1%	38,9%	0,5%	0,4%	0,7%
2010	100,0%	47,7%	7,6%	43,1%	1,1%	0,4%	0,0%

Quadro 1 - Categorias raciais nos Censos Demográficos - Brasil - 1972/2010

1872	1890	1940	1950	1960	1980	1991	2000	2010
População livre (define sua cor)								
Branca	Branca	Branca	Branca	Branca	Branca	Branca	Branca	Branca
Preta	Preta	Preta	Preta	Preta	Preta	Preta	Preta	Preta
Parda	Mestiça		Parda	Parda	Parda	Parda	Parda	Parda
Cabloca	Cabloca							
		Amarela	Amarela	Amarela	Amarela	Amarela	Amarela	Amarela
						Índigena	Índigena	Índigena (se indigena: Etnia e lingua falada)
		(outras respostas foram codificadas como de cor parda)						
População escrava								
Preta								
Parda								

Fonte: Recenseamento do Brazil 1872-1920. Rio de Janeiro: Directoria Geral de Estatística, 1872-1930; e IBGE, Censo Demográfico 1940/2010.

- sistema escravocrata: escravo, peça, liberto, livre e forro.
- origem étnica, compreendendo fula, nago, angola, mina, entre outros;
- tipos de mestiçagem: crioulo, mulato, caboclo, cafuzo e mameluco.
- cor da pele: negro, preto, pardo, branco, retinto, azeviche, oviano, cor retinta.
- Cores esdrúxulas, como a "cor tostada de lombo assado"
- tnico-raciais: pardo quase branco, preto retinto, cobre azeviche, preta de angola, crioulo bem preto, etc.
- (Schwarcz, 1987).

- Como reverter séculos de opressão ?
- Como lidar com a diferença?
- Como combater as desigualdades?

Quais os Marcos legais?

Um país pluriétnico e multicultural

Art. 215. O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional e apoiará a valorização e a difusão das manifestações culturais.

1º O Estado protegerá as manifestações das culturas populares, indígenas e afro-brasileiras, e das de outros grupos participantes do processo civilizatório nacional.

Um país pluriétnico e multicultural

Art. 216. Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:

(...)

5º - Ficam tombados todos os documentos e os sítios detentores de reminiscência históricas dos antigos quilombos

Artigo 10 do Decreto nº 4.887 de 20 de Novembro de 2003– "Aos remanescentes das comunidades de quilombos que estejam ocupando suas terras é reconhecida a propriedade definitiva, devendo o Estado emitir-lhes os títulos respectivos"

LEI Nº 11.645, DE 10 MARÇO DE 2008.

- ... estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena".

- "Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena.

- § 1o O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil.

- § 2o Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileiras." (NR)

- Questões de Gênero

Gao Brothers (Chinese) - Sense of space: prayer , 2000

Gênero – histórico do conceito

- Segundo, Tomaz Tadeu da Silva, John Money em 1955 utilizou o conceito para dar conta dos aspectos sociais do sexo.
- Posteriormente Gênero e Sexo se opõe.
- O termo sexo – estritamente biológicos da identidade sexual.
- O termo Gênero – aspectos socialmente construídos do processo de identificação sexual.
- Hoje se argumenta que ***não existe identidade sexual que não seja já, de alguma forma, discursiva e socialmente construída.***

CHUVA DE ESTRELAS

NEM PUTA
NEM SANTA
MULHER.

Católicas em Campanha pela
Legalização do Aborto
Participe do Lançamento
Dia 27/01 às 15:30h.- espaço Diversidades... (Cais do Porto) Sala B 203
católicas pelo direito de decidir

THERE'S NO SHAMING THIS SLUT
A DRESS IS NOT A YES

Questões de Gênero

- No universo do debate feminista

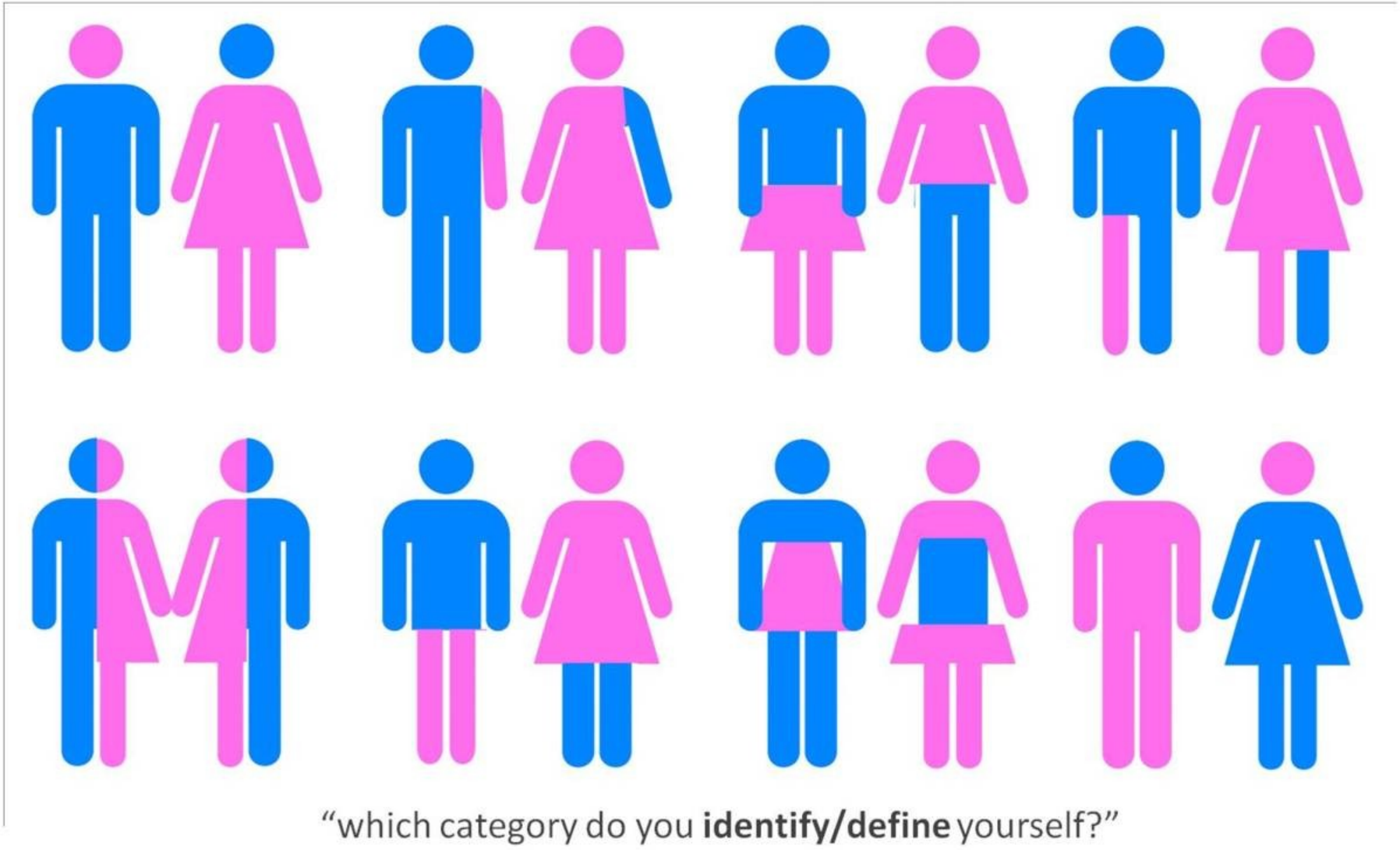
Respeitando as diretrizes do movimento feminista da auto- organização das mulheres,

vou me restringir a falar sobre a necessidade constante de combate ao machismo e ao patriarcado que permeiam todas as relações sociais.

Gênero –

- não se trata simplesmente de uma questão de acesso , mas de perspectiva.
- Nosso currículo é a expressão da cosmovisão masculina;
- A **pedagogia feminista** tenta construir um ambiente de aprendizagem que valorize o trabalho coletivo, comunitário e cooperativo.
- Uma forma de ensino que refletisse os valores feminino em detrimento do valores patriarcais.

[flexible] gender identity



Qual categoria você se identifica/definir a si mesmo ?

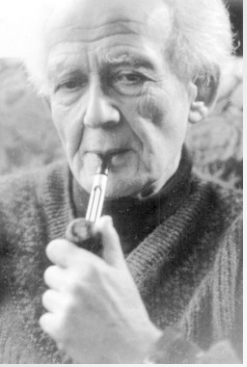
- *Queer –*
  - USA e Inglaterra - estranho, esquisito, incomum, fora do normal;
  - Movimento homossexual reagiu historicamente e transformou numa auto identificação;
  - Objetiva complicar a questão da identidade sexual, cultural e social.

Identidade

- O sentimento de pertencimento vem ao longo dos séculos deslocando-se em diversos campos, mas nunca deixo de pairar sobre a condição humana.
- A grande questão filosófica - Quem somos?
- Sociologia - Émile Durkheim:
  - a sociedade é logicamente e cronologicamente anterior ao indivíduo.
- Psicanalise - Sigismund Freud:
  - O que somos é fruto da relação da nossa mente com a cultura em que nascemos e vivemos.

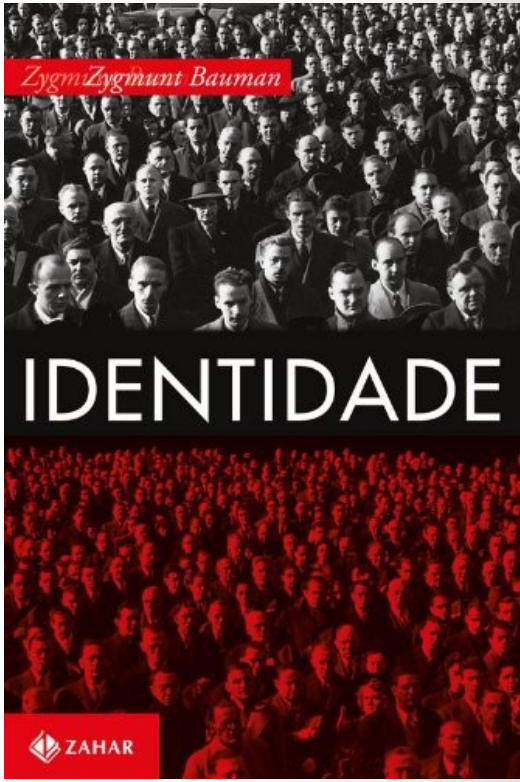
Identidade

- A contemporaneidade nos apresenta um polifonia de identidades, uma miríade de possibilidade de nos pertencemos a vários grupos.
- Se antes nos definíamos a partir de nossa descendência e/ou origem cultural, hoje com a mundialização, podemos nos definir a partir da crença política, o gênero, a cor/raça/étnica, a religião, o time de futebol, a classe social, a geração, a nacionalidade, etc.
- Não possuímos mais uma identidade mas, como diz **Levi Strauss**, um ***bricoleur*** de identidade



Identidade

- *"identidade **não têm solidez de uma rocha**, não são garantidos **para toda a vida**, são bastante **negociável e revogáveis**, (...) e quando perde as âncoras sociais que a faziam parecer natural, (...) a identificação se torna cada vez mais importante para os indivíduos que buscam desesperadamente **um nós a que possam pedir acesso**"*

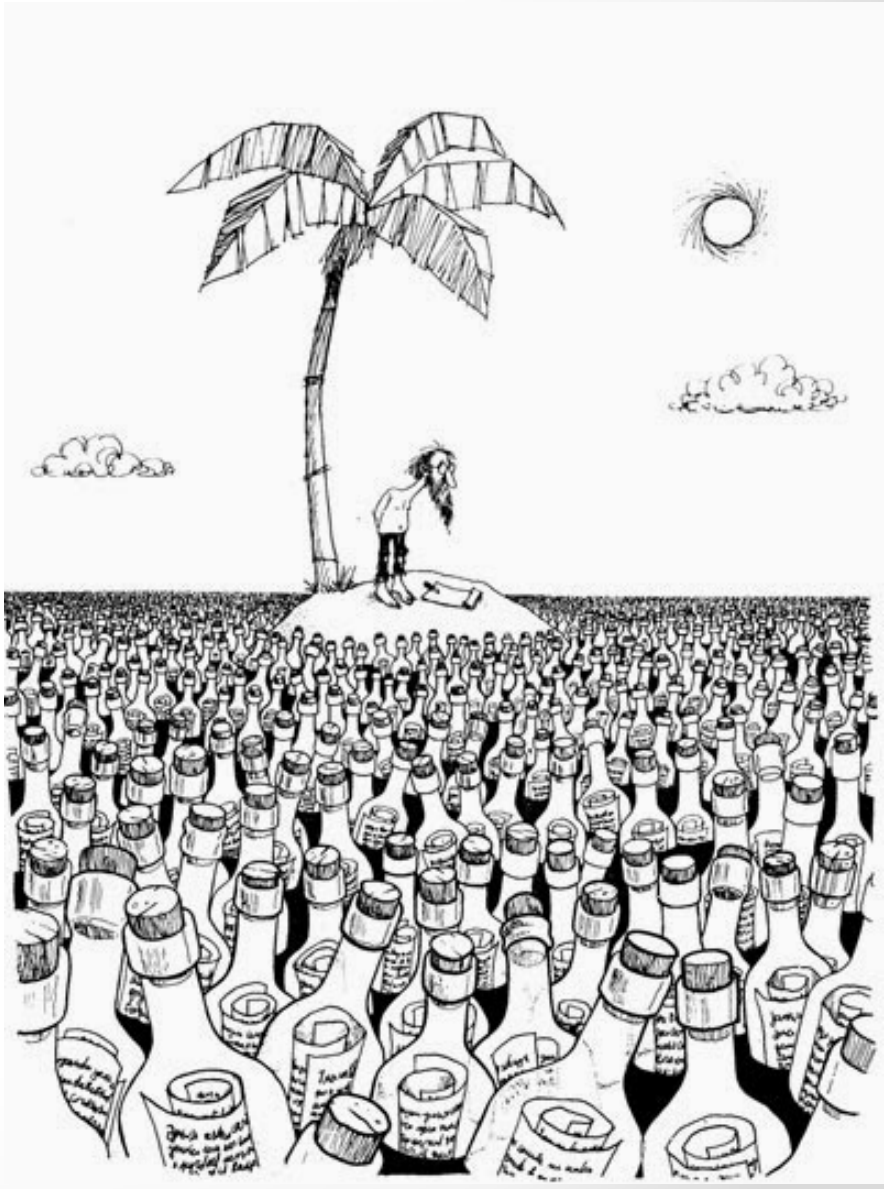


Espaço escolar

1. A centralidade do professor/Simultaneidade do ensino;
2. Conjunto de alunos simetricamente arrumados;
3. Quadro negro – lugar que se escreve o conhecimento;
4. Espaço fechado.

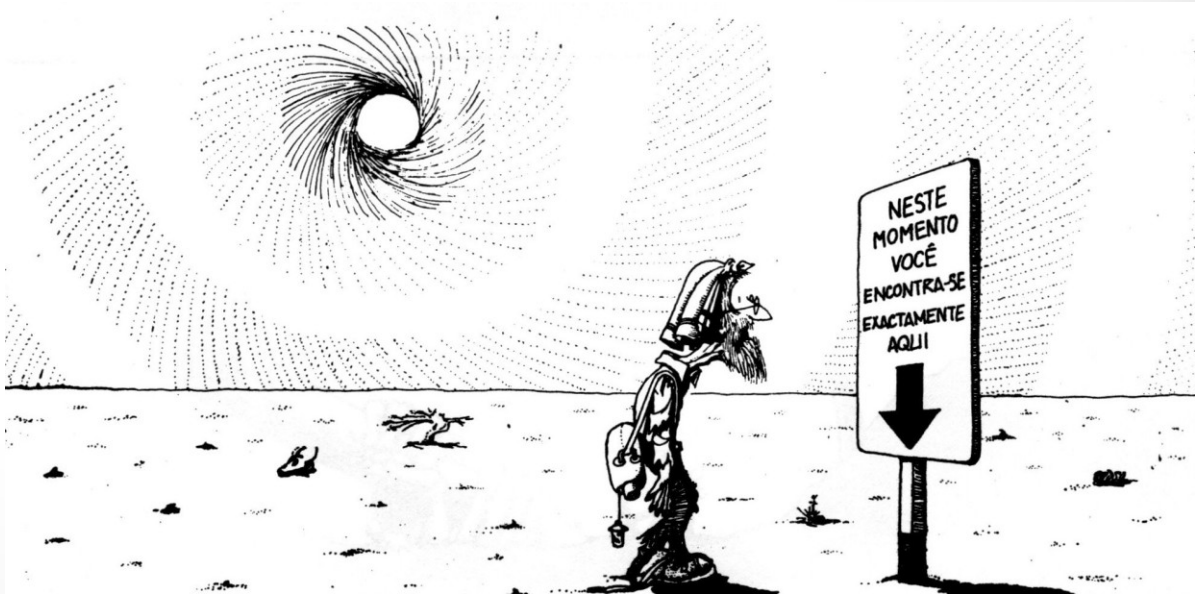
Professor:

1. Promove a igualdade (Igualdade não é homogeneização) na diferença;
2. Possibilita e cuida das relações de respeito, de valorização e de reconhecimento de cada pessoas;
3. Valoriza as diferenças e reconhece a diversidade.



Alunos:

1. Aprendem a conviver com a diferença;
2. Reconhecem a diferença e promover a igualdade;
3. Constroem a igualdade na diferença;
4. Constroem relações de respeito, de valorização e de reconhecimento de cada pessoas.



- *Quino. Gente en su sitio. Editorial Nueva Imagen*

Espaço:

1. Abertura para sociedade, de uma escola fechada para uma escola aberta;
2. Ligado capilarmente ao espaço social, as demandas e conflitos sociais;

Conhecimento:

Aprendem

CONVIVER	CONHECER	FAZER	SER
desenvolver a compreensão do outro e a percepção das interdependências no respeito pelos valores do pluralismo, da compreensão mútua e da paz	implica aprender a aprender, para beneficiar-se das oportunidades oferecidas pela educação ao longo da vida.	não se restringe apenas a uma qualificação profissional, mas, de uma maneira mais abrangente, a competência que torna a pessoa apta a enfrentar numerosas situações e a trabalhar em equipe.	impulsiona o desenvolvimento da personalidade, proporcionando condições ao indivíduo de agir com uma capacidade cada vez maior de autonomia, discernimento e responsabilidade pessoal

Art. 206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;

III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;

IV - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;

"Não é possível refazer este país, democratizá-lo, humanizá-lo, torná-lo sério, com adolescentes brincando de matar gente, ofendendo a vida, destruindo o sonho, inviabilizando o amor.

Se a educação sozinha não transformar a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda."

Paulo Freire

http://www.mundojovem.com.br/artigos/dos-professores-de-todos-os-dias

Fontes:

http://www.curtociencia.com/wp-content/uploads/2015/11/multiculturalismo4.jpg
http://www.revista.vestibular.uerj.br/lib/spaw2/uploads/images/2009_disc_GeoQuestao_6.PNG
http://editoraboreal.com.br/wp-content/uploads/2014/07/nuvem-editora-boreal-direitos-humanos-e-fundamentais-doutrina-social-710x575.jpg
https://latuffcartoons.files.wordpress.com/2013/04/sai-tolerancia.gif
http://www.olhardireto.com.br/conceito/imgsite/noticias/homofobia.jpg
http://blogdoenem.com.br/wp-content/uploads/2014/09/racismo-xenofobia-terrorismo.jpg
http://www.chongas.com.br/wp-content/uploads/2010/08/intolerancia.jpg
http://www.pragmatismopolitico.com.br/wp-content/uploads/2016/06/racismo-internet-casos.jpg
https://pt.wikipedia.org/wiki/Crian%C3%A7a_selvagem
http://www.palavraescuta.com.br/textos/o-mal-estar-na-civilizacao-1930-resenha
http://www.projetovemser.com.br/blog/wp-includes/downloads/Livro%20-%20O%20Mal-Estar%20na%20Civiliza%E7%E3o%20%20(Sigmund%20Freud).pdf

Fontes:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12288.htm
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Decreto/D5193.htm
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2003/D4876.htm
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2002/L10558.htm
https://pt.wikipedia.org/wiki/Cota_racial#cite_note-3
https://docs.google.com/file/d/0B1gI01b79FKEZjhkYTYyOGItMTdjOC00M2FkLWIwMDctYWQ1ZDg0MTlhY2Fk/edit?hl=pt_BR
http://www.stf.jus.br/portal/cms/verNoticiaDetalhe.asp?idConteudo=206042&caixaBusca=N

Fontes:

¬¬PERRENOUD, Philippe. Desenvolver competências ou ensinar saberes? A escola que prepara para a vida. Porto Alegre: Penso, 2013. p 65-66.
ABUD, Katia. BITTENCOURT, Circe (Org.). O saber histórico na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2013, p. 29.
BAUMAN, Zygmunt. Identidade. Rio de janeiro. 1º edição. Zahhar.2005. [1º edição inglesa 2004].
BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio: ciências humanas e suas tecnologias. Brasília, 1999, p.19
FANON, Frantz. **Pele negra, máscaras brancas**. Salvador: EDUFBA, 2008.
FERNANDES, Florestan. **A integração do Negro na sociedade de classes**. São Paulo, n.68, p. 168-179, dezembro/fevereiro 2005-2006
FERREIRA, Ricardo Franklin. **Preconceito**: atributo do 'outro'? Disponível em: < http://www.revistapontocom.org.br/edicoes-anteriores-artigos/o-brasileiro-o-racismo-silencioso-e-a-emancipacao-do-afro-descendente>. Acesso em: 22 set 2015.
FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** Paz e Terra: Rio de Janeiro, 1970.
HERNANDEZ, Leila Leite. **África na Sala de aula. Visita à história contemporânea**. São Paulo: Selo Negro. 2005. 1º edição.
SCHWARCZ, L. M. O espetáculo das Raças. Cia das letras. São Paulo. 1º edição 2004.

Contatos:

peoindio@gmail.com

(011) 973006152